



**INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES:  
EVIDÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DE PARINTINS – AM**

**BODY IMAGE DISSATISFACTION AMONG ADOLESCENTS: EVIDENCE FROM  
A FULL-TIME SCHOOL IN PARINTINS, AMAZONAS**

**INSATISFACCIÓN CON LA IMAGEN CORPORAL ENTRE ADOLESCENTES:  
EVIDENCIA DE UNA ESCUELA DE TIEMPO COMPLETO EN PARINTINS,  
AMAZONAS**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n54-095>

**Data de submissão:** 19/10/2025

**Data de publicação:** 19/11/2025

**Elliton Matheus da Silva Cursino**

Graduando em Educação Física

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: elliton.cursino@email.com

**Liandra Nascimento Azevedo**

Graduando em Educação Física

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: liaazevedo280100@email.com

**Wellington da Silva Turíbio**

Graduando em Educação Física

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: turibiowellington@email.com

**Hélida Roseline Cardoso Gadelha**

Mestrado em Ciências da Educação

Instituição: Universidad de la Integración de las Américas – Paraguai

E-mail: helidagadelha4@email.com

**Patrícia dos Santos Trindade**

Doutorado em Educação

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: pstrindade@ufam.edu.br

**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência da insatisfação com a imagem corporal (IC) entre estudantes do ensino médio de uma escola de tempo integral em Parintins-AM. A pesquisa, de abordagem quantitativa e natureza descritiva, foi desenvolvida por meio do Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas. A amostra foi composta por 242 alunos, com idades entre 15 e 18 anos, e os dados foram coletados por meio do Body Shape Questionnaire (BSQ), instrumento amplamente utilizado para mensurar a insatisfação com a IC. Os resultados indicaram que 60,7% dos estudantes não apresentaram



insatisfação, enquanto 39,3% demonstraram algum grau de distorção da imagem corporal: 26,0% com insatisfação leve, 8,7% moderada e 4,5% grave. A análise de itens específicos do BSQ evidenciou uma forte associação entre comparação social, autopercepção negativa e comportamentos de evitação de interações sociais. Conclui-se que, embora os casos se manifestem de forma moderada, observa-se a necessidade de atenção, uma vez que a insatisfação com a imagem corporal pode comprometer a saúde e o bem-estar dos estudantes. Nesse sentido, destaca-se a importância de abordar, no ambiente escolar, temas relacionados ao movimento corporal e à percepção da própria imagem, promovendo a autoaceitação e contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

**Palavras-chave:** Imagem Corporal. Extensão. PIBID. Educação Física.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the prevalence of body image dissatisfaction among high school students at a full-time school in Parintins-AM. The research, with a quantitative and descriptive approach, was developed through the Curricular Extension Activity Program (PACE) linked to the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) of the Physical Education Degree Course at the Federal University of Amazonas. The sample consisted of 242 students, aged between 15 and 18 years, and the data were collected using the Body Shape Questionnaire (BSQ), an instrument widely used to measure body image dissatisfaction. The results indicated that 60.7% of the students did not present dissatisfaction, while 39.3% demonstrated some degree of body image distortion: 26.0% with mild dissatisfaction, 8.7% moderate, and 4.5% severe. Analysis of specific items from the BSQ revealed a strong association between social comparison, negative self-perception, and avoidance behaviors in social interactions. It is concluded that, although the cases manifest in a moderate way, attention is needed, since dissatisfaction with body image can compromise the health and well-being of students. In this sense, the importance of addressing topics related to body movement and self-image perception in the school environment is highlighted, promoting self-acceptance and contributing to the integral development of students.

**Keywords:** Body Image. Extension. PIBID. Physical Education.

## RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la prevalencia de la insatisfacción con la imagen corporal entre estudiantes de bachillerato de una escuela de tiempo completo en Parintins, Amazonas. La investigación, de enfoque cuantitativo y descriptivo, se desarrolló a través del Programa de Actividades de Extensión Curricular (PAEC) vinculado al Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID) de la Licenciatura en Educación Física de la Universidad Federal de Amazonas. La muestra estuvo conformada por 242 estudiantes, con edades comprendidas entre los 15 y los 18 años, y los datos se recopilaron mediante el Cuestionario de Forma Corporal (CFC), un instrumento ampliamente utilizado para medir la insatisfacción con la imagen corporal. Los resultados indicaron que el 60.7% de los estudiantes no presentó insatisfacción, mientras que el 39.3% demostró algún grado de distorsión de la imagen corporal: 26.0% con insatisfacción leve, 8.7% moderada y 4.5% grave. El análisis de ítems específicos del CFC reveló una fuerte asociación entre la comparación social, la autopercepción negativa y las conductas de evitación en las interacciones sociales. Se concluye que, si bien los casos se manifiestan de forma moderada, es necesario prestar atención, ya que la insatisfacción con la imagen corporal puede comprometer la salud y el bienestar de los estudiantes. En este sentido, se destaca la importancia de abordar temas relacionados con el movimiento corporal y la percepción de la autoimagen en el entorno escolar, promoviendo la autoaceptación y contribuyendo al desarrollo integral de los estudiantes.

**Palabras clave:** Imagen Corporal. Extensión. PIBID. Educación Física.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo é analisar a prevalência da imagem corporal de escolares de uma escola de ensino médio de tempo integral em Parintins-AM. Esta pesquisa surge de observações diretas realizadas no decorrer do projeto de extensão “Transformando a Educação e Promovendo Saúde na Escola” vinculado ao Programa Institucionalizado de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (LEF/UFAM).

As escolas de tempo integral são ambientes onde os adolescentes passam a maior parte do tempo juntos, em média 45 horas semanais na escola, incluindo momentos destinados as refeições diárias como o café da manhã, o almoço e o lanche da tarde. Nesse sentido, torna-se um ambiente propício para a convivência com diferentes expressões culturais e corporais entre os escolares. O formato de horário ampliado possibilita uma maior proximidade entre os estudantes e também com a comunidade escolar em geral. Portanto, a imagem corporal é um assunto de suma importância que deve ser trabalhado nas escolas de tempo integral (SANTANA et al., 2025).

Os adolescentes que participaram do estudo são alunos do ensino médio ( 1º ao 3º ano), de ambos os sexos entre as faixa etária de 15 a 18 anos de idade. A maior parte da população da região norte do país se declaram pardos segundo senso do IBGE (2022), refletindo diretamente ao perfil desses estudantes e também na situação socioeconômica do município de Parintins na qual o salário médio mensal dos trabalhadores formais chega a ser de 1,7 salários mínimos e o total de pessoas ocupando postos de trabalho formais são 9.494, no total de 96.372 da população representando apenas 9,85% (IBGE, 2022).

A imagem corporal – IC parte de um conceito próprio, de como o individuo vê a si mesmo, esta percepção parte de fatores como questões emocionais, fisiológicos e sociais. A IC afeta diretamente os adolescentes, tornando-se uma preocupação mais frequente, apesar da ideologia do corpo perfeito modificar-se a cada grupo social inserido (QUANDT et al., 2024).

Diversas pesquisas realizadas em contextos escolares revelam sinais recorrentes de insatisfação corporal entre os estudantes, expressos em comentários depreciativos sobre o próprio corpo, inseguranças relacionadas à aparência e comparações constantes com padrões estéticos veiculados nas redes sociais. Durante as aulas de Educação Física e os momentos de convivência coletiva — como as refeições e os intervalos — meninas e meninos mostram como são influenciados por diferentes construções sociais de corpo ideal. Esses resultados indicam a necessidade de investigar de forma mais sistematizada como os (as) estudantes percebem sua própria IC, buscando compreender a prevalência da satisfação ou insatisfação entre eles.

Ao compreender o grau de insatisfação com a IC dos estudantes, a escola pode elaborar estratégias pedagógicas que promovam o respeito às diferenças corporais e o fortalecimento da autoestima. Assim, esta pesquisa também contribui para refletir sobre o papel da Educação Física no



enfrentamento de padrões estéticos excludentes e na construção de práticas educativas mais inclusivas no ambiente escolar.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: Qual a prevalência da imagem corporal de estudantes do ensino médio de uma escola de tempo integral em Parintins-AM?

## 2 METODOLOGIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolveu essa pesquisa de abordagem quanti-qualitativa e natureza descritiva, através do projeto “Transformando a Educação e Promovendo Saúde na Escola”, contou com a participação de 242 alunos do ensino médio, com idades entre 15 e 18 anos de ambos os sexos, regularmente matriculados em uma escola de tempo integral localizada no município de Parintins-AM.

A pesquisa submetida e aprovado pelo Comitê de Extensão, tem a anuência da gestão da escola parceira e seguiu os princípios éticos conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sendo garantido o anonimato, o sigilo das informações e a participação voluntária dos estudantes.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário estruturado Body Shape Questionnaire – BSQ (COOPER et. Al, 1987 traduzido para o português por CORDÁS, T.A; CASTILHO, S., 1994), composto por 34 questões objetivas relacionadas à IC, abordando percepções, sentimentos e comportamentos dos adolescentes em relação ao seu corpo. O questionário foi aplicado de forma presencial, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), preservando o anonimato dos participantes.

Esse questionário foi adaptado com base em pesquisas científicas realizadas no Brasil nas áreas da saúde e da Educação Física. Para a validade dos resultados foi utilizado uma linguagem clara e acessível para os participantes.

O BSQ autenticado por Campana & tavares (2009), é um instrumento utilizado para analisar o grau de insatisfação que uma pessoa sente em relação à sua IC. Ele é composto por perguntas relacionadas aos aspectos físicos, como o receio de ganhar peso, a insatisfação com determinadas partes do corpo e o desejo constante de emagrecer (CORDÁS, T.A; CASTILHO, S., 1994).

A coleta foi realizada nos dias das aulas teóricas de Educação Física. Os questionários foram respondidos em sala de aula, com a presença dos pesquisadores e supervisão da professora supervisora. Cada aluno recebeu uma folha de impressão contendo as perguntas sobre a IC, as respostas foram anotadas nas folhas do caderno dos próprios alunos e entregues ao final para os aplicadores.

Após a coleta, os dados foram transferidos e tabulados no banco de dados do Google forms, e analisados utilizando técnicas de estatística descritiva, como frequência absoluta e relativa (%),



representadas por meio do gráfico pizza, com o intuito de identificar padrões e tendências nas respostas dos estudantes.

Para a análise de resultados, primeiramente, calculou-se a pontuação total para classificar os níveis de insatisfação corporal (sem insatisfação, leve, moderado, grave). Em um segundo momento, para aprofundar a compreensão sobre a autopercepção e as manifestações comportamentais da insatisfação, realizou-se uma análise descritiva das frequências dos itens 29 e 31 (figuras 2 e 3 ), selecionados por representarem, respectivamente, a autocritica perante o reflexo e o comportamento de evitação social, aspectos cruciais da imagem corporal em adolescentes.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A IC pode ser definida como “a figuração de nosso corpo formada em nossa mente” (SCHILDER, 1999, p. 11), um conceito que engloba a percepção física, além de sentimentos e atitudes em relação ao próprio corpo. Na adolescência, essa percepção é particularmente vulnerável, influenciando diretamente a formação da identidade e as relações interpessoais. Como apontam os pesquisadores:

A insatisfação corporal entre adolescentes pode advir da baixa autoestima, do isolamento social, de traumas em sua infância, medo de não ser aceito em determinados grupos, e esses fatores são intermédio para transtornos alimentares, psicológicos e até mesmo situações mais graves como a depressão (FORTES *et al.*, 2015, p. 3457).

Diante disso, a Educação Física, por lidar diretamente com a cultura corporal do movimento, tem um papel estratégico na promoção da saúde, bem-estar e também na construção de uma IC positiva dos alunos.

Contudo, a atuação na região norte e nordeste enfrentam desafios significativos. A limitação da carga horária, que muitas vezes se restringe a períodos curtos e fragmentados, como um dos fatores apontados pode ser na qual essas regiões apresentam os menores rendimentos domiciliar per capita, mostrando o estado do Amazonas na posição de segundo lugar do ranking entre os estados do Brasil (G1, 2025). Realidade que podem afetar diretamente a IC devido a situação vulnerável sócio econômica da maior parte da população, como a alimentação, vestimenta, ambientes sociais frequentados e etc.

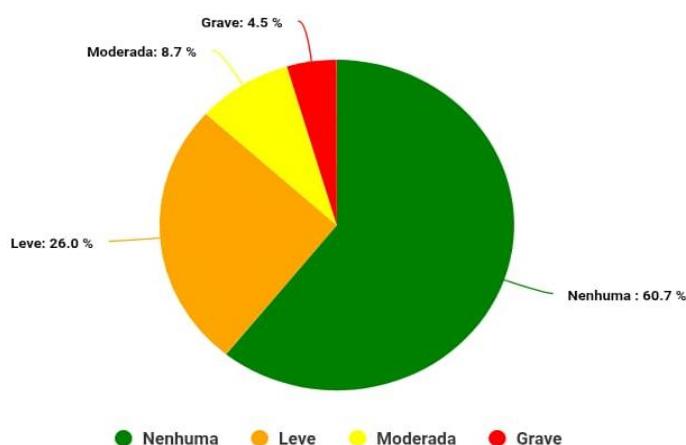
O perfil desses escolares do ensino médio (de 15 a 18 anos), é o reflexo da maioria dos adolescentes da cidade de Parintins e da região norte do Brasil são pardos resultado esse da miscigenação que nosso país obteve durante o seu desenvolvimento. A maioria desses estudantes são de famílias em vulnerabilidade social e econômica como apenas 9,85% da população parintinense,

trabalhadores formais com renda média de 1,7 salários mínimos (IBGE, 2022), mostrando a realidade desses escolares principalmente da região norte que enfrentam inúmeras dificuldades para ter acesso ao desenvolvimento integral, saúde e bem-estar.

A pesquisa desenvolvida no âmbito na escola de tempo integral destaca a urgência de políticas públicas e ações pedagógicas que rastreiem e abordem a insatisfação corporal entre adolescentes. É necessário que os professores, pibidianos e supervisores, estejam capacitados para identificar sinais de risco e propor intervenções eficazes, baseadas em evidências científicas. Portanto, este estudo busca não apenas evidenciar a realidade, mas também reforçar o papel da Educação Física como uma ferramenta essencial na promoção da saúde e do bem-estar.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: Níveis de Insatisfação da Imagem Corporal



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

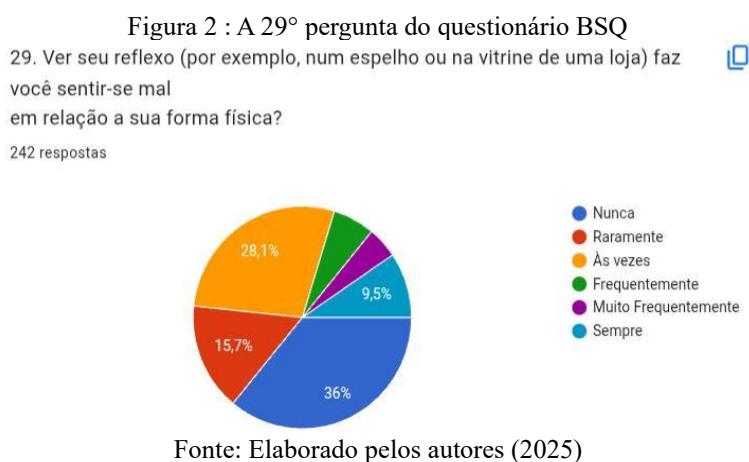
Os resultados revelaram que cerca de 60,7% dos alunos não apresentaram nenhum nível de insatisfação; 39,3 apresentou algum grau de insatisfação, e, 26,0% apresenta insatisfação “Leve”. A insatisfação e a distorção da IC representam um problema de alta prevalência entre adolescentes. Um estudo de Santana et al. (2025), que analisou 22 escolas de tempo integral, apontou que 52,7% dos estudantes do 3º ano do ensino médio apresentavam algum grau de distorção. A pesquisa identificou que 42,4% dos participantes não tinham insatisfação. Contudo, entre os demais, os níveis de insatisfação foram distribuídos em 20,3% para o grau leve, 13,5% para o moderado e 18,9% para o grave.

Esses achados corroboram outros estudos que também indicam altas taxas de insatisfação. Por exemplo, uma pesquisa com 1.019 adolescentes, de 13 a 19 anos, identificou que 75,0% deles estavam insatisfeitos com a própria IC (CARVALHO; NUNES; MORAES; VEIGA, 2020). Outro estudo, realizado em Viçosa-MG com adolescentes do sexo feminino entre 14 e 19 anos, mostrou que aproximadamente 50% delas se apresentavam insatisfeitas com a IC (DE MORAIS; MIRANDA; PRIORE, 2021).

Apesar da alta prevalência, intervenções se mostram eficazes na melhora da insatisfação com a IC. Um estudo com adolescentes obesos (12 a 19 anos) que participaram de um programa multidisciplinar e exercícios físicos demonstrou uma redução significativa na

Taxa de insatisfação: de 80,95% no início, o índice caiu para 60,90% após apenas 12 semanas (GUALDI-RUSSO; RINALDO; ZACCAGNI, 2022). Evidenciando a contribuição do exercício/atividade física na melhora da saúde e bem-estar em adolescente, como na “melhora da percepção da IC, e na obtenção de hábitos saudáveis, principalmente bons hábitos alimentares.” (CARVALHO et al., 2024, p. 1)

A 29º item da figura 2, tem um questionamento preciso revelando um outro aspecto crucial da IC, a autopercepção.

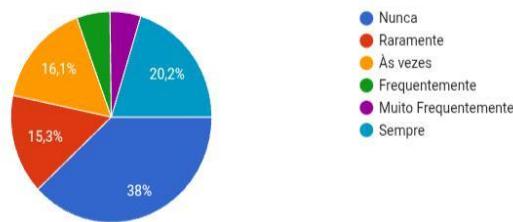


Embora a maioria dos participantes 36%, tenha indicado “nunca” sentir-se mal ao ver seu reflexo, esse resultado pode ser considerado significativo quando comparado à soma das demais respostas, que, juntas, revelam um dado significativo. Essa distribuição sugere uma possível desconexão entre a percepção individual e a realidade corporal vivenciada, indicando que, mesmo que não haja uma insatisfação generalizada, há uma parcela expressiva dos adolescentes que vivenciam algum grau de desconforto ao se depararem com a própria imagem refletida.

O reflexo, que deveria representar um espelho da identidade e da autoaceitação, pode se transformar em uma fonte de angústia e autocrítica. Esse sentimento de aversão ao próprio corpo pode trazer impactos profundos na vida dos adolescentes, tais como: baixa autoestima, autoconfiança, comportamentos de evitação e riscos à saúde mental.

Figura 3 : A 31º perguntar do questionário BSQ

31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestários ou banhos de piscina)?  
242 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Considerando as 242 respostas, percebe-se que os estudantes têm um grau baixo de insatisfação com relação a sua IC, porém, comparando o gráfico atual (figura 3) e o anterior (figura 2), é perceptível que a pessoa que não se sentem bem com o que vê no espelho, consequentemente, não se sente à vontade para expor seu corpo para outras pessoas. Discutir essa diferença entre a percepção interna e o comportamento externo é um ponto importante dessa análise.

A preocupação com o corpo não se limita a pensamentos e/ou sentimentos internos, mas, se, manifesta em comportamentos sociais. O quadro demonstra que alguns participantes deixam de participar de atividades comuns por medo do julgamento ou da observação de outras pessoas. Isso pode levar a um isolamento social e à perda de oportunidades de lazer, como ir à piscina ou praticar esportes que exigem a exposição do corpo.

Recomenda-se a condução de estudos com a temática da insatisfação com a imagem corporal em escolares da educação básica, a fim de melhor evidenciar a sua prevalência. Essa abordagem permitirá o planejamento de ações eficazes para o desenvolvimento integral, bem como a promoção da saúde e do bem-estar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises apresentadas, a pesquisa indica que, embora a maioria dos adolescentes demonstre relações positivas com sua IC, há uma quantidade significativa de insatisfação. Esses dados merecem atenção, pois revelam a coexistência de percepções positivas e negativas, apontando para uma complexidade no modo como esses jovens constroem sua autoimagem.

A relação entre os itens 29 e 31 sugere uma conexão entre a autopercepção negativa e o afastamento de situações sociais que envolvem exposição corporal. Assim, os estudantes que não se sentem confortáveis com sua imagem tendem a evitar atividades em que seus corpos possam ser julgados ou comparados.

Considerando o contexto de uma escola de tempo integral, é importante destacar que escolares passam grande parte do tempo imersos em um ambiente onde interagem constantemente com colegas



de turmas, o que pode acentuar tanto a valorização quanto a insegurança em relação ao corpo. Soma-se a isso a limitação do tempo destinado ao movimento corporal na escola, realidade das escolas públicas do ensino médio com apenas uma 1 a 2 hora/aula prática semanal de educação física, o que reduz as possibilidades de vivência positiva com o próprio corpo. Como SCHILDER (1935, p. 115) alertava, é por meio do movimento que ampliamos o conhecimento sobre nosso corpo e desenvolvemos a percepção corporal.

Outro fator relevante é que grande parte dos estudantes não dispõe de conhecimentos ou recursos para fazer escolhas saudáveis e desenvolver uma relação de autoaceitação, o que os torna vulneráveis às imposições sociais e ao culto ao corpo idealizado. Tais constatações reforçam a necessidade de ampliar a discussão sobre IC no contexto escolar, especialmente por meio de ações pedagógicas que promovam o respeito à diversidade corporal e valorizem práticas corporais não competitivas.

Os resultados encontrados abrem caminho para novas investigações, tanto em escolas de tempo integral quanto em escolas regulares, no ensino médio e fundamental, com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre os fatores que influenciam a imagem corporal dos adolescentes e de propor intervenções educativas que contribuam para seu bem-estar físico e emocional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas concedida aos autores para a participação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tornou este estudo possível. O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES – Código de Financiamento 001.

Ao projeto de extensão “Transformando a Educação e Promovendo Saúde na Escola”, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas, por proporcionar a estrutura e a oportunidade de desenvolvimento da pesquisa.



## REFERÊNCIAS

CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. C. G. C. F. Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para pesquisa. São Paulo: Phorte, 2009.

CARVALHO, G. X. de et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2769-2782, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27452018>.

CARVALHO, Simone Teixeira et al. Atividade física e imagem corporal em adolescentes do sexo feminino: uma revisão integrativa. Revista ComCiência, Bahia, v. 9, n. 13, e9132405, abr. 2024. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/comciencia/article/view/19477>. Acesso em: 14 out. 2025.

COOPER, P. J. et al. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. International Journal of Eating Disorders, v. 6, p. 485-494, 1987.

CORDÁS, T. A.; CASTILHO, S. Imagem corporal nos transtornos alimentares: instrumento de avaliação: “Body Shape Questionnaire”. Psiquiatria Biológica, v. 2, p. 17-21, 1994.

G1 (Globo). Rendimento domiciliar per capita vai a R\$ 2.069 no Brasil em 2024. G1, 28 fev. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/02/28/rendimento-domiciliar-per-capita-vai-a-r-2069-no-brasil-em-2024.ghtml>. Acesso em: 2 set. 2025.

GUALDI-RUSSO, E.; RINALDO, N.; ZACCAGNI, L. Atividade física e percepção da imagem corporal em adolescentes: uma revisão sistemática. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 20, e13190, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph192013190>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama do Censo 2022. [S. l.]: IBGE. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 10 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama Parintins – AM. [S. l.]: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/parintins/panorama>. Acesso em: 10 set. 2025.

MORAIS, N. de S. de; MIRANDA, V. P. N.; PRIORE, S. E. Associações entre insatisfação corporal e frequência alimentar em adolescentes do sexo feminino. Revista da Associação Brasileira de Nutrição – RASBRAN, v. 12, n. 2, p. 5–20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47320/rasbran.2021.1690>.

QUANDT, V. G. et al. Imagem corporal e fatores associados em estudantes da rede municipal de ensino em uma cidade no sul do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 29, n. 5, e01542023, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024295.01542023>.

SANTANA, N. M. F. et al. Imagem corporal no contexto da Educação Física Escolar: um estudo com estudantes do Ensino Médio. Pensar a Prática, [s. l.], v. 28, 30 jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v28.78837>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/78837>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SCHILDER, P. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SCHILDER, P. The image and appearance of the human body: studies in the constructive energies of the psyche. London: Kegan Paul, Trench, Trubner & Co., 1935.